

GABARITO PRELIMINAR / PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO – SECRETARIA MUNICIPAL DE ADMINISTRAÇÃO E PATRIMÔNIO EQUIPE DE SELEÇÃO – CSI/DGPES/SMAP DO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE/RS



ATENÇÃO: AS QUESTÕES, IDENTIFICADAS POR DISCIPLINA, FORAM EMBARALHADAS, ASSIM COMO AS OPÇÕES DE RESPOSTA. VOCÊ DEVERÁ VERIFICAR E CONFERIR AS QUESTÕES DA SUA PROVA E RELACIONÁ-LAS À RESPOSTA CORRETA DEVIDAMENTE ASSINALADA.

RESIDÊNCIA EM ECONOMIA

CONHECIMENTOS BÁSICOS

LÍNGUA PORTUGUESA

01 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsionadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

A respeito das características tipológicas, pode-se afirmar que no texto predomina a:

Opções de respostas:

- **Argumentação**, uma vez que o autor visa persuadir o leitor a fim de que este se torne um defensor da preservação do meio ambiente com o propósito de evitar futuras pandemias.
- **Descrição**, pois o autor caracteriza a forma como os pesquisadores estabeleceram a relação entre desmatamento e o risco de epidemias causadas por vírus com potencial zoonótico.
- **Narração**, já que o autor relata episódios relacionados ao aumento do desmatamento, que, segundo as conclusões do relatório, podem elevar o risco de propagação de doenças zoonóticas.
- **Injunção**, visto que o autor expõe orientações sobre como evitar futuros surtos infecciosos por meio da regulamentação das práticas de agricultura e dos investimentos nos sistemas públicos de saúde.
- **Exposição**, porquanto o autor apresenta informações oriundas de um documento produzido pela Universidade de Harvard para informar os leitores sobre prováveis causas de pandemias e ações para evitá-las.

02 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (IGHI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsionadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

“Como evitar uma pandemia?” é um dos subtítulos do texto. De acordo com o texto, só NÃO responde a esse questionamento a seguinte alternativa:

Opções de respostas:

- Investir na preservação do meio ambiente.
- Incentivar as universidades a desenvolver pesquisas.
- Melhorar os serviços de saúde de países subdesenvolvidos.
- Praticar uma agricultura econômica e ambientalmente viável.
- Aperfeiçoar ações de biossegurança na atividade agropecuária.

03 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (IGHI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsos do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

Normalmente, os fatos se sucedem numa ordem de causa e consequência, ou de motivação e efeito. Identificar essas relações lógico-semânticas é um importante recurso para a apreensão dos sentidos de um texto. Sendo assim, qual fragmento a seguir apresenta uma relação de causa e consequência?

Opções de respostas:

- “Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020, destaca o estudo.” (11º§)
- “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.” (8º§)
- “Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los.” (10º§)
- “De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais.” (7º§)
- “O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico.” (7º§)

04 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

A respeito de fatos, opiniões podem ser emitidas. A passagem que veicula apenas fato, sem qualquer nuance de subjetividade – seja por parte do autor do texto, seja por parte dos cientistas da Universidade de Harvard que produziram o relatório sobre a relação entre desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas – se encontra em:

Opções de respostas:

- “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.” (4º§)
- “...ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.” (7º§)
- “A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo habitats e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações...” (5º§)
- “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudança concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsionadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.” (10º§)
- “Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.” (9º§)

05 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de

Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsionadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

Das passagens a seguir, apenas uma apresenta linguagem predominantemente denotativa, ou seja, linguagem em que as palavras são usadas em seu sentido próprio, literal. Assinale-a.

Opções de respostas:

- “Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.” (Subtítulo)
- “O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos.” (3º§)
- “‘Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudança concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsionadores do risco de transbordamento’, afirma o texto.” (10º§)
- “O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico.” (7º§)
- “A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas...” (2º§)

06 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

Sabe-se que os sinais de pontuação são sinais gráficos que contribuem para a coerência e a coesão de textos, bem como indicam limites sintáticos e unidades de sentido, além de apresentarem funções discursivas. Nos trechos a seguir, assinale a alternativa que justifica o adequado emprego do sinal de pontuação destacado, considerando seu uso no texto.

Opções de respostas:

- “Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil” (subtítulo)
O travessão simples foi utilizado para subfocalizar uma informação neste subtítulo.
- “O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês),...” (4º§)
Os parênteses foram empregados para esclarecer o significado da sigla HPS.
- “Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.” (3º§)
Os dois-pontos foram usados para introduzir uma citação direta.
- “‘Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens’, escrevem os autores.” (8º§)
As aspas foram empregadas para colocar em evidência uma informação relevante.
- “...estão reduzindo habitats e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos ‘pulem’ para hospedeiros humanos.” (5º§)
As aspas foram utilizadas para sinalizar o emprego de um termo fora de seu sentido usual.

07 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

A referenciação é um importante mecanismo de coesão textual, sobretudo a anáfora, que consiste na retomada de informações que já foram mencionadas no texto. Observe os fragmentos a seguir e os elementos coesivos neles destacados. Após, selecione a alternativa que contém o INADEQUADO referente indicado nos parênteses.

Opções de respostas:

- “Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera...” (12º§) (sua = do planeta)
- “Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera...” (12º§) (o = ajudar a estabilizar o clima do planeta)
- “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos, (...)” (4º§) (que = espécies animais)
- “Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.” (3º§) (delas = mudanças no uso da terra)
- “Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões.” (9º§) (eles = investimentos)

08 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de

Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

Para que haja eficiente compreensão de um texto, não é suficiente apenas uma sequência de frases bem estruturadas. É preciso que exista uma articulação interna entre os vários enunciados, a que chamamos de coesão. Essa ligação entre as partes do texto pode ser construída por meio do emprego de conectores sintático-semânticos. Observe as passagens a seguir e assinale a única em que o elemento coesivo destacado apresenta relação semântica distinta daquela expressa pelos demais.

Opções de respostas:

- “Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico...” (12º§)
- “De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais.” (7º§)
- “‘Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens’, escrevem os autores.” (8º§)
- “‘O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a ‘causa-raiz’ de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal.’ (1º§)
- “O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (...), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola.” (4º§)

09 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGHI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

Um texto pode ser reescrito com alterações de vocabulário e de estruturação sintática a fim de, entre outras razões, suscitar a reflexão sobre as diversas possibilidades e recursos de que dispõe a língua para a construção de novos textos, a partir de um texto preexistente. Com bases nessas informações, assinale a alternativa cuja reescrita alterou o sentido original deste fragmento:

“As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas.” (11^º§)

Opções de respostas:

- “Cerca de 70% das taxas de desmatamento na Amazônia brasileira, de 2005 a 2012, diminuíram em razão das políticas públicas aliadas às ações privadas e públicas.”
- “Os índices de desmatamento na Amazônia brasileira reduziram mais de 70%, no intervalo entre 2005-2012, em função das políticas públicas associadas às ações privadas e públicas.”
- “Com o advento de políticas públicas articuladas às ações públicas e privadas, as taxas de desmatamento reduziram, entre os anos 2005-2012, na Amazônia brasileira, por volta de 70%.”
- “Decaíram perto de 70% os números do desmatamento, na Amazônia brasileira, no decurso de 2005 a 2012, por conta das políticas públicas em consonância com as ações privadas e públicas.”
- “Na Amazônia brasileira, por causa das políticas públicas, conjugadas às ações públicas e privadas, no período de 2005-2012, os indicadores apontam que o desmatamento decresceu próximo de 70%.”

10 Questão:

Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento

Conservação florestal está entre as medidas elencadas em relatório produzido por cientistas da Universidade Harvard sobre como evitar surtos infecciosos futuros.

O salto de vírus de animais selvagens para os humanos não só é uma das principais teorias sobre a origem do Sars-CoV-2 como também deverá ser a “causa-raiz” de futuros surtos infecciosos caso o mundo não fortaleça atividades de conservação florestal. Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.

A Força-Tarefa Científica sobre Prevenção de Pandemias, liderada pelo Instituto de Saúde Global da Universidade Harvard (HGI) e o Centro para o Clima, Saúde e Meio Ambiente Global da Escola de Saúde Pública TH Chan, também de Harvard, reuniu as descobertas mais recentes sobre fatores capazes de contribuir para o transbordamento (*spillover*, em inglês) de agentes infecciosos para a espécie humana e quais ações são necessárias para evitar uma próxima pandemia.

O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos. Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.

O desmatamento nas Américas foi associado a um aumento nos reservatórios de roedores para a Síndrome Pulmonar por Hantavírus (HPS, na sigla em inglês), doença viral transmitida por ratos selvagens ou por saliva humana. Além disso, locais com desflorestamento recente apresentaram maior probabilidade de surtos de ebola. “Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório. “As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.

A caça e o comércio de animais selvagens e as mudanças climáticas também são citadas pelo texto como ações que estão reduzindo *habitats* e empurrando espécies terrestres e marítimas para novas localizações, o que cria mais oportunidades para que os patógenos “pulem” para hospedeiros humanos.

Como evitar uma pandemia?

Ao menos quatro recomendações para reduzir os riscos de futuros surtos zoonóticos são destacadas pelos cientistas: maiores investimentos em conservação florestal, especialmente nos trópicos; melhorias na biossegurança em torno de fazendas de gado e animais selvagens, sobretudo quando a criação ocorre perto de grandes populações humanas ou em rápido crescimento; expansão da agricultura sustentável; e, fortalecimento dos sistemas de saúde de países de média e baixa rendas.

O relatório sugere ainda o estabelecimento de um fórum estratégico intergovernamental com o objetivo de preparar o mundo para o risco de futuras epidemias e o mapeamento contínuo de vírus com potencial zoonótico. De acordo com os pesquisadores, apesar dos esforços recentes de iniciativas como o Projeto Viroma Global e o PREDICT, ainda há cerca de 1,67 milhão de espécies virais desconhecidas abrigadas em reservatórios animais. Desse total, entre 631 mil e 827 mil devem ter potencial zoonótico, segundo o documento.

“Mais pesquisas podem ajudar a identificar onde as zoonoses virais com alto risco de pandemia têm maior probabilidade de surgir e como reduzir o risco de transbordamento no comércio de animais selvagens”, escrevem os autores. “A descoberta de vírus na vida selvagem pode ajudar a informar onde as atividades de prevenção de transbordamento devem ser focadas, ao mesmo tempo em que beneficia a conservação da vida selvagem.”

Investimentos insuficientes – e o mau exemplo do Brasil

Os investimentos feitos anualmente para conter um *spillover*, no entanto, ainda estão longe do ideal. Segundo o documento, eles não ultrapassam US\$ 4 bilhões, ao passo que a pandemia de Covid-19 sozinha resultou em uma perda de Produto Interno Bruto (PIB) global estimada em US\$ 4 trilhões. Se o valor aplicado em atividades de prevenção fosse de US\$ 22 bilhões a US\$ 31 bilhões por ano, o relatório sugere que o mundo poderia reduzir o risco de lidar com as perdas humanas e econômicas de uma epidemia zoonótica.

Mas a eficácia das iniciativas para lidar com o desmatamento, o comércio de animais selvagens e outras causas de transmissão de zoonoses também depende muito da continuidade dos esforços para alcançá-los. “Fluxos de financiamento instáveis, convulsões políticas, prioridades em mudanças concorrentes e práticas culturais podem prejudicar o progresso na redução dos impulsadores do risco de transbordamento”, afirma o texto.

O grupo cita a Amazônia como um exemplo de como a ausência da manutenção desses esforços pode interromper o progresso da conservação. “As taxas de desmatamento na Amazônia brasileira caíram aproximadamente 70% entre 2005-2012 devido a políticas públicas combinadas com ações públicas e privadas. Uma mudança no governo resultou em rápida aceleração do desmatamento, de tal forma que as taxas de desmatamento atingiram recordes decadais em 2020”, destaca o estudo.

“Devemos tomar medidas que evitem que as pandemias comecem, interrompendo a propagação de doenças de animais para humanos. Quando o fizermos, também podemos ajudar a estabilizar o clima do planeta e revitalizar sua biosfera, cada uma das quais é essencial para nossa saúde e bem-estar econômico”, avalia Aaron Bernstein, líder da força-tarefa, em comunicado.

(Investir na natureza é crucial para evitar nova pandemia, alerta documento. Galileu, 2021. Disponível em < <https://revistagalileu.globo.com/Um-So-Planeta/noticia/2021/08/investir-na-natureza-e-crucial-para-evitar-nova-pandemia-alerta-documento.html>. Acesso em: 27/08/2021. Adaptado.)

Textos que se enquadram na esfera de circulação jornalística normalmente reproduzem a norma culta da língua escrita. Porém, não raro, seus autores cometem deslizes de ordem gramatical relacionados, sobretudo, à concordância, à regência, ao emprego de pronomes, ao paralelismo sintático, dentre outros. Considerando essas informações, assinale a passagem que apresenta um **desvio gramatical** sob o ponto de vista da gramática normativa.

Opções de respostas:

- *“As atividades de conservação florestal podem reduzir o risco de propagação de doenças zoonóticas”, afirma os pesquisadores.” (4º§)*
- *“Duas delas têm destaque: a destruição de florestas tropicais e a expansão desenfreada de terras agrícolas, especialmente perto de assentamentos humanos.” (3º§)*
- *“O documento, produzido entre maio e agosto de 2021, afirma que as mudanças no uso da terra estão entre os principais riscos para a transmissão de possíveis patógenos pandêmicos.” (3º§)*
- *“Durante o desmatamento, as espécies animais que sobrevivem ou prosperam tendem a ser menos sensíveis aos distúrbios humanos e, portanto, são as mais capazes de infectar pessoas ou a pecuária”, explica o relatório.” (4º§)*
- *“Essa é uma das conclusões de um relatório publicado nesta quarta-feira (18) por uma força-tarefa internacional de cientistas que alerta para a associação entre o desmatamento e o risco de epidemias de doenças zoonóticas.” (1º§)*

LEGISLAÇÃO

11 Questão:

Todo o poder do Município de Porto Alegre emana do povo porto-alegrense, que o exerce por meio de representantes eleitos, ou diretamente, segundo a Lei Orgânica. Nos termos da norma em destaque assinale, a seguir, um poder que pode ser exercido diretamente pelo cidadão:

Opções de respostas:

- Concessão de serviços públicos.
- Iniciativa das leis ordinárias e das leis complementares.
- A forma de como se efetivará a descentralização político-administrativa.
- Apresentar anual de relatório sobre o estado das obras e serviços à Câmara Municipal.
- Prover cargos, funções e empregos municipais; e prática dos atos administrativos referentes aos servidores municipais.

12 Questão:

O Município de Porto Alegre incentivará a economia criativa, mediante planos e ações que fomentem a formulação, a implementação e a articulação das ações relacionadas ao processo de criação, de produção, de comercialização e de distribuição de bens e serviços oriundos da criatividade humana e da aplicação de capital intelectual. Podem ser destacadas as seguintes iniciativas:

- I. Serão instituídos programas e projetos de apoio aos setores criativos, aos seus profissionais e aos seus empreendedores, visando ao fortalecimento dos micro e dos pequenos empreendimentos criativos.
- II. Serão incentivados os planos e as ações voltados à economia criativa que fomentem a participação de indivíduos, de associações e de entidades que manifestem o interesse nessa área.
- III. Serão formuladas e apoiadas as ações voltadas à formação de profissionais e de empreendedores criativos, além da qualificação da cadeia produtiva.
- IV. Será promovida a captação de ideias para a solução de problemas do Município de Porto Alegre, assim como para a geração de novas oportunidades de negócios e projetos.

À luz a Lei Orgânica, está correto o que se afirma em

Opções de respostas:

- I, II, III e IV.
- I e IV, apenas.
- II e IV, apenas.
- III e IV, apenas.
- I, II e III, apenas.

13 Questão:

Considerando o disposto no Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Porto Alegre, especialmente sobre as penas e suas aplicações, assinale a alternativa correta.

Opções de respostas:

- A primeira infração, de acordo com a natureza e gravidade, deverá ser aplicada de forma gradativa, considerando as penas indicadas na Lei.
- Quando houver conveniência para o serviço, a suspensão poderá ser convertida em multa, na base de cinquenta por cento por dia de retribuição pecuniária.
- A repreensão será aplicada em particular e verbalmente na falta de cumprimento do dever funcional, ou quando ocorrer procedimento público inconveniente.
- O detentor de cargo em comissão, que for destituído da função gratificada por falta de exação no seu desempenho, será demitido com perda do cargo efetivo de que seja titular.
- Aplicar-se-á a cassação de disponibilidade quando ficar provado que o funcionário praticou, quando em atividade, qualquer infração punível com destituição de função gratificada ou demissão.

14 Questão:

Independentemente das sanções penais, civis e administrativas previstas na legislação específica, está o responsável pelo ato de improbidade sujeito às seguintes cominações, que podem ser aplicadas isolada ou cumulativamente, de acordo com a gravidade do fato:

- I. Na hipótese de atos de improbidade administrativa que causem prejuízo ao erário, poderá o agente ser condenado à perda dos bens ou valores acrescidos ilicitamente ao patrimônio, ressarcimento integral do dano, quando houver, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de oito a dez anos, pagamento de multa civil de até três vezes o valor do acréscimo patrimonial e proibição de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de dez anos.
- II. Na hipótese de atos de improbidade administrativa que importem enriquecimento ilícito, poderá o agente ser condenado ao ressarcimento integral do dano, perda dos bens ou valores acrescidos ilicitamente ao patrimônio, se concorrer esta circunstância, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de cinco a oito anos, pagamento de multa civil de até duas vezes o valor do dano e proibição de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de cinco anos.
- III. Na hipótese de atos de improbidade administrativa que atentem contra os princípios da administração pública, poderá o agente ser condenado ao ressarcimento integral do dano, se houver, perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de três a cinco anos, pagamento de multa civil de até cem vezes o valor da remuneração percebida pelo agente e proibição de contratar com o Poder Público ou receber benefícios ou incentivos fiscais ou creditícios, direta ou indiretamente, ainda que por intermédio de pessoa jurídica da qual seja sócio majoritário, pelo prazo de três anos.
- IV. Na hipótese de atos de improbidade administrativa decorrentes de concessão ou aplicação indevida de benefício financeiro ou tributário, poderá o agente ser condenado à perda da função pública, suspensão dos direitos políticos de cinco a oito anos e multa civil de até três vezes o valor do benefício financeiro ou tributário concedido. Na fixação das penas, o Juiz levará em consideração a extensão do dano causado, assim como o proveito patrimonial obtido pelo agente.

De acordo com a Lei nº 8.429, de 2 de junho de 1992 (Lei de Improbidade Administrativa), está correto o que se afirma apenas em

Opções de respostas:

- I e II.
- I e III.
- II e III.
- II e IV.
- III e IV.

15 Questão:

“Roberto Carlos é Fiscal da Vigilância Sanitária do Município de Porto Alegre. Em um ato fiscalizatório, o agente público informa dolosamente ao proprietário do estabelecimento que diversas mercadorias estariam contrariando a norma sanitária municipal e que seriam recolhidas das prateleiras; no entanto, Roberto Carlos apropria-se de todos os produtos em proveito próprio.” Diante do caso apresentado e considerando o que estabelece o Código Penal Brasileiro, o Roberto Carlos comentou o crime de:

Opções de respostas:

- Peculato.
- Concussão.
- Excesso de exação.
- Corrupção passiva.
- Exercício funcional ilegalmente antecipado.

16 Questão:

“Erasmus foi flagrado por estacionar o seu veículo em local proibido; inclusive, sendo o carro guinchado por estar obstruindo a via de rodagem. Sabendo que seu amigo Tim é funcionário público e atua dentro do órgão de trânsito, no setor de multas e recursos de infrações, Erasmus o procura, a fim de que ele acate o seu recurso administrativo e elimine a punibilidade da infração. Tim, por ser amigo de longa data e dever favores a Erasmus, se comprometeu a intervir, de modo que o recurso seja julgado extinguindo a multa perante a Administração.” Concretizando a hipótese apresentada, assinale, a seguir, o tipo penal cometido.

Opções de respostas:

- Prevaricação.
- Advocacia administrativa.
- Condescendência criminosa.
- Inserção de dados falsos em sistema de informações.
- Modificação ou alteração não autorizada de sistema de informações.

17 Questão:

O Prefeito de Porto Alegre/RS no uso de suas atribuições, por meio de ato discricionário e precário, promulgou decreto para que terceiros possam usar bens municipais pelo prazo de trinta dias. A hipótese apresentada trata-se de ato administrativo de:

Opções de respostas:

- Locação.
- Permissão.
- Concessão.
- Autorização.
- Direito de uso.

18 Questão:

João, funcionário público efetivo da Prefeitura de Porto Alegre/RS, foi convocado para comparecer ao setor de Recursos Humanos para assinar a folha de ponto do mês. Ao fazer a análise da documentação João verificou várias irregularidades. Para resguardar os seus direitos e não sofrer descontos, é assegurado ao funcionário público:

Opções de respostas:

- Restituição.
- Compensação.
- Efeito suspensivo.
- Direito de petição.
- Irredutibilidade salarial.

19 Questão:

Análise as situações hipotéticas a seguir.

- I. A Câmara Municipal de Porto Alegre, através de seu Presidente, solicitou informações ao Município sobre o percentual do reajuste anual da remuneração dos servidores.
- II. Determinado cidadão protocolou pedido de revisão dos valores cobrados referentes ao imposto predial e territorial urbano.
- III. O Presidente da PREVIMPA solicitou diligência ao Município para colher informações sobre tempo de serviço e contribuição de determinado funcionário, a fim de instruir o seu processo de aposentadoria.
- IV. O servidor do setor de compras fez requerimento formal ao Pregoeiro para obter informações sobre a compra da merenda escolar.
- V. O funcionário público representou ao seu chefe imediato as irregularidades de que teve conhecimento no órgão em que serve.

Considerando o disposto no Estatuto dos Funcionários Públicos do Município de Porto Alegre/RS, terá prioridade de atendimento apenas a solicitação

Opções de respostas:

- I
- II
- III
- IV
- V

20 Questão:

A Constituição Federal determina que a investidura em cargo ou emprego público depende de aprovação prévia em concurso público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade do cargo ou emprego, ressalvadas as nomeações para cargo em comissão declarado em lei de livre nomeação e exoneração. A não-observância da investidura quanto ao disposto na Constituição Federal implicará:

Opções de respostas:

- Retificação do ato e deflagração de novo concurso.
- Nulidade do ato e punição da autoridade responsável.
- Convalidação do ato e investigação das pessoas envolvidas.
- Preterição do ato e careação entre autoridade e funcionários nomeados.
- Ratificação do ato e punição dos funcionários que ingressarem no serviço público.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

CONHECIMENTOS DO CARGO

21 Questão:

Câmara de Vereadores aprova suspensão do aumento do IPTU em Porto Alegre

*Projeto que derrubava reajuste feito em 2019 foi proposto pelo Executivo.
Votação terminou com 33 votos favoráveis, um contrário e duas ausências.
Sendo sancionada, a medida passa a valer em 2022.*

No setor público, não raras vezes, é tarefa recorrente rever indicadores econômico-sociais para auxílio na tomada de decisão dos gestores públicos, rever valores aprovados em orçamentos ou projetos públicos ou até mesmo justificar determinados reajustes tributários no âmbito municipal, como é o caso dos reajustes previstos no Imposto sobre a Propriedade Territorial Urbana (IPTU).

Em recente decisão da Câmara de Vereadores de POA (RS), houve, após votação quase unânime, a suspensão dos reajustes entre os anos de 2022 até pelo menos o ano de 2025 quando, até lá, pelo menos, será aprovada a nova “Planta Genérica com Valores (PGV)”, que levantará novos valores dos imóveis que servem de base de cálculo à formação deste tributo municipal.

(Disponível em: <https://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/noticia/2021/08/23/camara-de-vereadores-aprova-suspensao-do-aumento-do-iptu-em-porto-alegre.ghtml>. Acesso em: 23/08/2021.)

Considerando que o Prefeito lhe requeira estudos de impactos econômicos e orçamentários, para sanção do referido projeto, e admitindo – por hipótese – que a arrecadação anual do IPTU do município de Porto Alegre (RS) esteja orçada e represente linearmente 10% da arrecadação total do município, e que a inflação acumulada estimada prevista nas peças orçamentárias oficiais do município, para os anos de 2021 e 2024, seja, aproximada e respectivamente, de 10,3%, 7,95%, 4,90% e 4,09% ao ano, assinale, a seguir, o impacto estimado em termos percentuais nas receitas do município, ao final do ano de 2025,

considerando que todas as demais receitas sejam reajustadas e acompanhadas pela inflação estimada. Dessa forma, o Prefeito deverá, para não infringir a Lei de Responsabilidade Fiscal, propor:

Opções de respostas:

- Vendas de empresas públicas municipais no valor que cubra 6,52% de reduções de receita do orçamento público total.
- Aumento de outras receitas ao longo do período, no valor de 27,24%, uma vez que haverá queda na arrecadação do IPTU até o final do período.
- Programa de desligamento voluntário de servidores que represente redução de despesas de, ao menos, 10% das outras receitas próprias.
- Aumento da arrecadação de outros tributos municipais na ordem de 5,27% para compensar esta perda de arrecadação, bem como o orçamento.
- Redução de despesas na ordem 2,31%, pois haverá queda na arrecadação total do município por conta dos não reajustamentos inflacionários no IPTU.

22 Questão:

A economia brasileira, em decorrência do que os economistas nomearam como “processo de substituição de importações”, experimentou, entre os anos 1930 até 1967, vários momentos econômicos distintos, sob os quais perpassaram diagnósticos e medidas econômicas com o empenho de criar um mercado interno que desse substância e estrutura a uma “economia de mercado” interna solidificada, que proporcionasse geração de fluxos de crescimento virtuoso de renda e desenvolvimento econômico autônomos. Diante do exposto, marque **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para falsas.

- () A crise do café afugentava os capitais investidos na agricultura. Entretanto, parte destes capitais foi migrada para a agricultura de exportação, em especial à algodoeira, uma vez que os preços destes foram mantidos durante a grande depressão econômica mundial.
- () O propósito do governo de Getúlio Vargas foi introduzir, durante o início da década de 50, a implementação dos departamentos 1 e 2 na economia brasileira, respectivamente: a produção de bens e serviços (1) e bens de luxo (2); como o projeto era de cunho “nacionalista”, foi criado o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), em 1952.
- () No governo de Juscelino Kubitschek, foi utilizado amplamente o conceito de “planejamento” e um de seus lemas era “crescer 50 anos em 5” e, para tanto, o seu governo utilizou de novos instrumentos econômicos, como a programação linear, os modelos econométricos, as matrizes insumo-produto etc.

A sequência está correta em

Opções de respostas:

- V, V, V.
- V, F, V.
- V, F, F.
- F, V, V.
- F, F, F.

23 Questão:

A forma como os países contabilizam suas transações de capital, bens e serviços com o restante do mundo, se dá através do Balanço de Pagamentos. Considere os dados a seguir:

- Exportações: 1.203;
- Importações: 1.304;
- Saldo de serviços de “não” fatores: -87;
- Lucros, juros e dividendos: -203;
- Transferências unilaterais: 153;
- Investimento direto: 96;
- Empréstimos: 152; e,
- Erros e omissões: -22.

Os saldos das Contas Correntes, das Contas de Capitais e das Reservas são, respectivamente:

Opções de respostas:

- -101; 153; e, -22.
- -101; -238; e, -22.
- -238; -203; e, -12.
- -238; 248; e, -12.
- -238; 248; e, -22.

24 Questão:

Os países dimensionam suas riquezas através das contabilidades nacionais. Para isso, consideram vários conceitos para o seu correto escrutínio. Assinale a alternativa conceitualmente INCORRETA sob a ótica econômico-contábil.

Opções de respostas:

- Os agregados básicos de uma economia são: produto, renda, consumo, poupança, investimento, absorção interna e despesa.
- A renda nacional ou despesa nacional é obtida pelo somatório agregado do consumo mais investimento, mais exportações, menos as importações.
- O Produto Nacional Bruto a preços de mercado (PNBpm) corresponde à soma de todos os bens e serviços vendidos ou adquiridos no país, excluindo os tributos indiretos e subsídios.
- O produto corresponde ao valor bruto da produção de uma economia em um período de tempo, descontando o valor de todos os produtos intermediários utilizados no processo produtivo.
- O valor bruto da produção inclui o produto líquido e o consumo intermediário; compreende a soma dos valores brutos dos bens e serviços produzidos em uma economia, durante determinado período de tempo.

25 Questão:

As economias capitalistas utilizam mercados de bens e serviços e mercados de fatores de produção para gerarem fluxos econômicos a todos os agentes envolvidos. Estes mercados possuem estruturas personalíssimas, e a teoria econômica os enquadra como sendo, basicamente: concorrência perfeita, monopólio, oligopólio, monopsônio e oligopsônio. Diante do exposto, marque **V** para as afirmativas verdadeiras e **F** para as falsas.

- () Em estruturas onde predomina a concorrência perfeita não há livre entrada de concorrentes; existe grande número de empresas, homogeneidade intrínseca dos bens e serviços. Os lucros são ditos normais e ocorrem no ponto em que o custo marginal é igual ao preço e a firma, individualmente, não consegue formar preço, sendo sempre tomadora e seguidora do preço de mercado.
- () Em estruturas onde se sobressai a concorrência imperfeita, a firma deixa de ser tomadora de preços e consegue influenciar o mercado pela sua estrutura de custos mais baixos, possibilitando-a aferir receitas e adicionando uma margem de lucro acima de seus custos médios.
- () Na estrutura onde ocorre o monopólio, a firma monopolista consegue lucros extraordinários quando suas receitas marginais superam os seus custos marginais.

A sequência está correta em

Opções de respostas:

- V, V, V.
- V, F, V.
- V, F, F.
- F, V, V.
- F, F, F.

26 Questão:

Em um determinado município com 2.000 habitantes considere que a distribuição da renda (y) é dada por $y = \frac{10 \cdot (10)^7}{x^{1,9}}$, em que x é a renda mensal de cada habitante. Assinale, a seguir, a porcentagem representativa dos que ganham até R\$ 1.000,00 por mês.

Opções de respostas:

- 5%
- 8%
- 10%
- 12%
- 15%

27 Questão:

Em uma determinada cidade com 5.000.000 de habitantes, constatou-se que, tomando todas as medidas protetivas, ainda assim a taxa exponencial de contaminação e proliferação por um determinado vírus é de 0,10% da população ao dia. Considerando, para simplificação, que todos pudessem tomar, ainda, simultaneamente, um medicamento que cessasse a propagação; que os já infectados não se reinfectassem; e, que o período de incubação do vírus é zero dia, assinale, a seguir, quantas pessoas seriam infectadas, se o tempo necessário para que este antídoto (vacina) pudesse ser completamente aplicado na população para estacar a contaminação, caso fosse descoberto e ministrado a todos os habitantes em 10 meses exatos. (Para os cálculos, considere um mês contendo 30 dias.)

Opções de respostas:

- 285.825 habitantes.
- 389.845 habitantes.
- 986.239 habitantes.
- 1.382.496 habitantes.
- 1.748.283 habitantes.

28 Questão:

Uma floresta de eucalipto produz, mensalmente, 100 m³ de eucalipto. Estima-se que o processo extrativo dure 15 anos (180 meses), a partir de hoje, e que o preço por metro cúbico do eucalipto seja daqui a t meses $f(t) = -0,001t^2 + 5t + 50$ unidades monetárias. Assinale, a seguir, a receita gerada pela floresta ao longo dos 180 meses.

Opções de respostas:

- R\$ 4.325.825
- R\$ 8.805.600
- R\$ 12.093.128
- R\$ 13.345.283
- R\$ 15.000.287

29 Questão:

Considere que a função custo total de uma empresa seja dada por $c(t) = 10.000x - 10x^2 + x^3$. Assinale a alternativa que expresse o custo médio da produção, quando são produzidas 100 unidades do produto.

Opções de respostas:

- R\$ 19.000
- R\$ 20.000
- R\$ 22.000
- R\$ 25.000
- R\$ 27.500

30 Questão:

Ao exercer suas atividades reajustando contratos indexados por índices de inflação IGPM e IPCA considere que a série de IGPM para seis meses seja de 1% ao mês e a do IPCA seja de 0,80% ao mês. Torna-se necessário atualizar dois contratos no período de seis meses, pelo método de acúmulo sucessivo – um de R\$ 100.000,00 indexado ao IGPM, denominado de contrato A e outro de R\$ 200.000,00 indexado ao IPCA, denominado de contrato B. De acordo com as informações, é correto afirmar que:

Opções de respostas:

- Ao sexto mês, o contrato A estaria mais caro 1,20% que o contrato B.
- No sexto mês, o contrato A estaria corrigido para R\$ 107.152,00 e o B para R\$ 208.424,52.
- No quinto mês, o contrato A estaria corrigido para R\$ 107.480,25 e o B para R\$ 202.477,20.
- No quarto mês, o contrato A estaria corrigido para R\$ 104.000,00 e o B para R\$ 204.800,00.
- No terceiro mês, o contrato A estaria corrigido para R\$ 104.060,40 e o B para R\$ 206.477,20.

31 Questão:

Considere que, após cálculos econométricos efetuados pelo setor de economia e estatística da Prefeitura de POA (RS), calculou-se a função poupança de seus habitantes detentores de renda, ou seja, os inseridos em alguma classe de renda, sendo $S = y - y^{0,50} - 50$. De acordo com tais informações, assinale o valor da propensão a poupar dos cidadãos obtida, levando em consideração que a renda (Y) é de R\$ 5.

Opções de respostas:

- 0,80
- 0,95
- 1
- 1,15
- 1,25

32 Questão:

Um vendedor ambulante, comercializando na rua determinado produto, percebeu que ao anunciá-lo a R\$ 20,00 vendia, instantaneamente, em 10 minutos 10 unidades do produto; quando ele “esbravejava” que o preço havia reduzido para R\$ 15,00 sua venda aumentava em 70%, considerando o mesmo intervalo de tempo. Se o vendedor atua no mercado de concorrência perfeita, ao gritar “aproveita, aproveita, agora o preço é só R\$ 18,00”, assinale a alternativa que evidencia, de forma arredondada, quantas mercadorias ele espera vender nos próximos 10 minutos.

Opções de respostas:

- 10
- 13
- 15
- 16
- 17

33 Questão:

De acordo com os conceitos econômicos que envolvem os orçamentos públicos, assinale a alternativa referente à definição conceitual sobre os componentes das rubricas orçamentárias.

Opções de respostas:

- A taxa de câmbio e a taxa de juros oficial dos brasileiros interferem no resultado do deficit ou superavit operacional.
- O deficit ou superavit primário corresponde ao total do deficit operacional, abatendo os juros da dívida interna e externa.
- O deficit ou superavit operacional extrai a correção monetária e cambial das dívidas interna e externa para a sua composição.
- O saldo total de caixa do Tesouro Nacional considera o resultado apurado pelo Banco Central do Brasil para a sua apuração.
- Os resultados orçamentários de estados e municípios, bem como das estatais não são considerados na composição do orçamento do setor público.

34 Questão:

Considere o crescimento econômico na cidade de POA (RS) como sendo o distribuído a seguir:

ANO	%
2015	1,00%
2016	0,50%
2017	-1,10%
2018	1,80%
2019	0,50%
2020	1,00%

Assinale, a seguir, a taxa total de crescimento apresentado no período.

Opções de respostas:

- 3,70%
- 3,71%
- 3,73%
- 3,78%
- 3,79%

35 Questão:

Ao ser contratado para trabalhar no setor de licitações, considere que serão exigidos cálculos prévios de preços médios de insumos de determinado produto ou serviço. Para efetuar o cálculo do valor de custo médio das horas de trabalho do equipamento retroescavadeira, foi efetivado pregão eletrônico e os seguintes valores de custo/hora foram obtidos junto a fornecedores locais: R\$ 80,00; R\$ 72,00; R\$ 60,00; R\$ 95,00; e, R\$ 90,00. Assinale o valor médio que deverá ser levado ao pregão.

Opções de respostas:

- R\$ 60,00
- R\$ 75,40
- R\$ 78,30
- R\$ 80,00
- R\$ 85,00

36 Questão:

Conhecendo o Produto Interno Bruto real e o Produto Interno Bruto nominal, é possível identificar o Deflator Implícito do PIB. É sabido que “a variação percentual do produto de duas variáveis é, aproximadamente, igual à soma das variações percentuais de cada variável”. Considere:

- P (deflator do PIB) = PIB nominal dividido pelo PIB real;
- Ano 1: PIB real de 100;
- Ano 1: Deflator Implícito do PIB = 2;
- Ano 2: PIB real de 103; e,
- Ano 2: Deflator Implícito do PIB = 2,1.

Considerando os dados disponibilizados, é possível afirmar que o PIB real cresceu 3% e a variação do Deflator Implícito do PIB foi de 5%. Assim, é correto afirmar que o crescimento do PIB nominal foi de:

Opções de respostas:

- 3%
- 5%
- 8,15%
- 10%
- 21%

37 Questão:

Considere as informações e os dados disponibilizados no quadro a seguir.

QUADRO – Estatísticas de Crescimento e Desenvolvimento					
	PIB <i>per capita</i> (Ano inicial) (em US\$)	PIB por trabalhador (Ano inicial) (em US\$)	Taxa de participação da mão de obra (Ano inicial) (em US\$)	Taxa média anual de crescimento (Intervalo de 30 anos) (%)	Anos necessários para duplicar o PIB (%)
Países “ricos”:					
A	18.073	36.810	0,49	1,4	51
B	14.331	29.488	0,49	2,5	28
C	14.317	22.602	0,63	5,0	14
D	13.896	30.340	0,46	2,7	26
E	13.223	26.767	0,49	2,0	35
Países “pobres”:					
F	1.324	2.189	0,60	2,4	29
G	1.262	3.230	0,39	2,0	35
H	1.181	2.435	0,49	0,2	281
I	554	1.142	0,49	-0,2	-281
“Milagres de Crescimento”:					
J	14.854	22.835	0,65	5,7	12
K	11.968	24.344	0,48	5,3	13
L	8.067	18.418	0,44	5,7	12
M	6.665	16.003	0,42	6,0	12
“Desastres de Crescimento”:					
N	6.070	17.469	0,35	-0,5	-136

O	675	1.561	0,43	-1,3	-52
P	530	1.105	0,48	-1,0	-70
Q	400	1.151	0,35	-1,7	-42

Considerando as informações existentes no quadro, bem como os conhecimentos conceituais a respeito de crescimento e desenvolvimento econômico, assinale a alternativa INCORRETA.

Opções de respostas:

- A taxa de participação da mão de obra é muito mais elevada no país C que em outros países ricos.
- Embora tivessem, no ano inicial, um PIB *per capita* parecido, os países C e B apresentavam um PIB por trabalhador bem diferente.
- A terceira coluna, que apresenta a participação da mão de obra: a razão entre a força de trabalho e a população, mostra a relação entre as duas primeiras colunas.
- O quadro revela que os países ricos, os países pobres e os países que compõem o grupo do “Milagres de Crescimento”, apesar das diferenças entre eles, apresentaram crescimento médio anual positivo nos trinta anos considerados.
- A segunda coluna do quadro registra um dado relacionado à primeira coluna. A diferença entre essas colunas está no denominador: a primeira divide o PIB de um país pela população; a segunda divide o PIB apenas pela mão de obra.

38 Questão:

Sobre instrumentos de política comercial a serem adotados na condução de políticas econômicas em uma economia aberta, marque V para as afirmativas verdadeiras e F para as falsas.

- () O Governo Federal jamais poderá adotar como política comercial de incentivo às exportações a isenção de tributos de competência de outros entes federativos.
- () A adoção de restrição comercial para as importações tende a elevar as exportações líquidas.
- () Políticas de concessão de subsídios à exportação não podem ser feitas por meio de isenções tributárias.
- () Políticas de cotas de importação tendem a ser implementadas com a definição de quantitativos a serem importados. Tal política pode fomentar o mercado de venda de licenças de importações.
- () A adoção de altas tarifas na importação de certos produtos do exterior pode ter como finalidade proteger a produção nacional de produtos similares. Por sua vez, produtores nacionais, que utilizam referidos produtos como insumos em seu processo produtivo, poderão ficar desestimulados a produzir.

A sequência está correta em

Opções de respostas:

- F, F, F, F, F.
- V, F, V, F, F.
- V, V, F, F, V.
- F, V, F, V, V.
- V, V, V, V, V.

39 Questão:

Observe as informações disponibilizadas na tabela, as quais mostram o impacto das barreiras comerciais sobre a produtividade de um país hipotético, ao longo de 13 anos. A tabela sintetiza as variações (em termos anuais) ocorridas em cada uma das variáveis apresentadas ao longo do período analisado.

Setores	VARIAÇÕES (EM % a.a.)				
	Produtividade	Valor agregado	Estoque de Capital	Pessoal Ocupado	Relação Capital-Trabalho
Indústria	-0.22	3.85	9.43	4.08	5.13
Extração de carvão mineral	-0.97	2.44	16.41	3.44	12.53
Extração de petróleo e serviços relacionados	9.27	35.02	38.77	23.56	12.31
Extração de minerais metálicos	-6.0	2.99	15.72	9.57	5.62
Extração de minerais não metálicos	2.01	6.09	9.71	3.99	5.50
Fabricação de produtos alimentícios e bebidas	1.77	3.25	8.74	5.11	3.45
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	3.44	7.98	6.76	4.39	2.27
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, etc.	1.51	4.74	7.28	3.18	3.97
Fabricação de produtos de madeira	2.43	2.72	5.96	0.29	5.66
Fabricação de celulose, papel e produtos de papel	2.10	4.13	6.94	1.99	4.85

Impressão e reprodução de gravações	-3.04	-6.92	1.46	-4.0	5.69
Fabricação de coque, refino de petróleo etc.	-3.40	2.26	20.06	5.86	13.42
Fabricação de produtos de borracha e plástico	-0.63	3.96	8.83	4.62	4.02
Metalurgia básica	-0.38	2.41	8.15	2.80	5.21
Fabricação de máquinas para escritório e equipamentos de informática	14.35	25.12	8.11	9.43	1.20
Fabricação de material eletrônico e equipamentos de comunicação	8.41	12.72	2.47	3.46	-0.96
Fabricação e montagem de veículos automotores e afins	3.77	8.32	6.84	4.38	2.36

Considerando as informações disponibilizadas na tabela, assinale a alternativa INCORRETA.

Opções de respostas:

- Mais da metade dos setores apresentaram um crescimento da produtividade no período.
- Quase todos os segmentos apresentaram variações positivas para a relação capital-trabalho.
- No período considerado, a indústria apresentou uma queda de 0,22% a.a. em sua produtividade do trabalho.
- O setor de impressão e reprodução de gravações evidenciou um encolhimento ao longo do período, com queda tanto do valor agregado quanto do número de trabalhadores.
- Um setor que se mostrou fundamental para o aumento da produtividade agregada foi o de fabricação de coque, refino de petróleo etc., cuja expansão da força de trabalho foi mais do que o triplo do valor agregado.

40 Questão:

Considere as informações referentes a uma economia hipotética:

- Y (PIB) no ano 1 = 100.000,00;
- L (população) no ano 1 = 100;
- Y (PIB) no ano 2 = 110.000,00;
- L (população) no ano 2 = 103;
- $Y / L = \text{PIB per capita}$; e,
- Variação percentual em (Y/L) é, aproximadamente, igual à variação percentual em Y menos variação percentual em L.

É correto afirmar que o crescimento do PIB *per capita*, do ano 1 para o ano 2 foi de:

Opções de respostas:

- 1%
- 6,8%
- 10%
- 10,3%
- 13%

41 Questão:

Considere as situações hipotéticas descritas a seguir.

- João efetuou uma importação de produtos do exterior, cuja alíquota do imposto de importação (II) é de 50%. Em virtude das dificuldades financeiras pela qual está passando, ele optou por efetuar o pagamento do imposto de importação, deixando, na alfândega brasileira, o equivalente ao valor do tributo em mercadorias importadas.
- Manuel, homem pobre e trabalhador, com dificuldades para pagar o IPTU em débito, foi obrigado a quitar a referida dívida com prestação de serviços, efetuando a pintura do prédio da Prefeitura.
- Maria tem crédito tributário inscrito em dívida ativa da União. Após refletir sobre como quitaria tal dívida, providenciou a avaliação de um imóvel de sua propriedade, o qual se encontra livre de quaisquer ônus nos termos legalmente definidos pelo Ministério da Fazenda. O valor da avaliação do imóvel é compatível com o montante da dívida, considerando, inclusive, juros, multa e demais encargos legais. Maria, agora, está mais tranquila, pois existe a possibilidade de quitar sua dívida ativa por meio de dação em pagamento do bem imóvel.

Tendo por base o conhecimento e a jurisprudência a respeito de conceitos gerais de tributação, é correto afirmar que:

Opções de respostas:

- Somente as situações I e II são passíveis de aplicação.
- Somente as situações I e III são passíveis de aplicação.
- Somente a situação descrita no item III é passível de aplicação.
- Nenhuma das situações hipotéticas descritas é passível de aplicação em território nacional.
- Todas as situações hipotéticas descritas são amparadas pela legislação e jurisprudência brasileira.

42 Questão:

Na contabilidade fiscal é extremamente importante conhecer os conceitos básicos das variáveis a serem consideradas na contabilização, a fim de se evitar equívocos. A palavra “investimento” pode gerar confusão para os indivíduos, inclusive para os iniciantes no estudo da economia. Diante do exposto, analise as ocorrências a seguir.

- “João, arquiteto e profundo conhecedor de artes, decidiu adquirir uma casa, em estilo vitoriano e, excepcionalmente conservada, construída há mais de 100 anos, para fixar residência.”
- “José, irmão de João, resolveu construir uma bela casa para morar. Toda a construção será feita no prazo de seis meses (dentro do próprio ano), com a utilização de modernas tecnologias de construção.”

Considerando as situações, analise as afirmativas a seguir.

- I. De acordo com as duas operações, um economista não teria dúvidas em computar a casa de José como investimento.
- II. Na perspectiva da economia, a compra feita por João não será classificada como investimento, pois ocorreu a simples transferência de uma casa.
- III. José acrescentou uma nova moradia à economia; por isso, sua nova residência será computada como investimento.

Está correto o que se afirma em

Opções de respostas:

- I, II e III.
- I e II, apenas.
- I e III, apenas.
- II e III, apenas.
- nenhum item, pois, na concepção da economia, investimento é aquilo que irá gerar um novo capital.

43 Questão:

Para que se possa adotar políticas que promovam o desenvolvimento social, faz-se necessário entender o impacto e a importância dos efeitos de referidas políticas sobre a renda agregada. Existem funções matemáticas que expressam relações entre variáveis econômicas. Uma delas é um conceito matemático que demonstra a dependência de uma variável em relação ao conjunto de outras inúmeras variáveis. Observe a seguinte função matemática:

$$Q_d = D(P_a, Y)$$

Esta função informa que a quantidade demandada do produto “a” é uma função do preço de “a” e da renda agregada “y”. Considere as seguintes funções:

- $Q_d = 60 - 10P_a + 2Y$
- $D(P_a, Y) = 60 - 10P_a + 2Y$

Se a renda agregada for 10 e o preço de “a” for 2, a quantidade demanda de “a” será:

Opções de respostas:

- 20
- 60
- 120
- 420
- 1.020

44 Questão:

A Lei nº 4.320/64, assim como a Resolução do Conselho Federal de Contabilidade estabelecem que os órgãos do serviço público publiquem, obrigatoriamente, o Balanço Orçamentário, o Balanço Patrimonial, o Balanço Financeiro, a Demonstração das Variações Patrimoniais e a Demonstração do Fluxo de Caixa. Analise o Balanço Orçamentário a seguir referente às receitas da Administração Direta de determinado município no ano de 2020.

Receitas Orçamentárias	Previsão Inicial (A)	Previsão Atualizada (B)	Receitas Realizadas (C)	Saldo (D) = (C – B)
RECEITAS CORRENTES (I)	5.826.237.148,00	5.826.237.148,00	5.596.702.159,41	(229.534.988,59)
Receita Tributária	2.530.115.292,00	2.530.115.292,00	2.343.274.424,88	(186.840.867,12)
Receita de Contribuições	66.467.107,00	66.467.107,00	61.216.168,16	(5.250.938,84)
Receita Patrimonial	96.896.552,00	96.896.552,00	72.709.328,69	(24.187.223,32)
Receita Agropecuária	—	—	—	—
Receita Industrial	—	—	—	—
Receita de Serviços	66.870.594,00	66.870.594,00	63.738.956,74	(2.131.637,26)
Transferências Correntes	2.601.537.335,00	2.601.537.335,00	3.022.964.404,74	421.427.069,74
Outras Receitas Correntes	465.350.268,00	465.350.268,00	32.798.876,21	(432.551.391,79)

RECEITAS DE CAPITAL (II)	262.722.553,00	262.722.553,00	149.199.169,70	(113.523.383,30)
Operações de Crédito	241.426.883,00	241.426.883,00	115.503.417,42	(125.923.465,58)
Alienação de Bens	6.000,00	6.000,00	302.904,34	296.904,34
Amortizações de Empréstimos	—	—	—	—
Transferências de Capital	352.000,00	352.000,00	3.386.564,25	3.034.564,25
Outras Receitas de Capital	20.937.670,00	20.937.670,00	30.006.283,69	9.068.613,69
Subtotal das Receitas (III) = (I + II)	6.088.969.701,00	6.088.969.701,00	5.745.901.329,11	(343.058.371,89)
Operações de Crédito / Refinanciamento (IV)	—	—	—	—
Operações de Crédito Internas	—	—	—	—
Mobiliária	—	—	—	—
Contratual	—	—	—	—
Operações de Crédito Externas	—	—	—	—
Mobiliária	—	—	—	—
Contratual	—	—	—	—
Subtotal com Refinanciamento (V) = (III) + (IV)	6.088.969.701,00	6.088.969.701,00	5.745.901.329,11	(343.058.371,89)
Deficit (VI)	—	—	—	—
TOTAL (VII) = (V) + (VI)	6.088.969.701,00	6.088.969.701,00	5.745.901.329,11	(343.058.371,89)
Saldos de Exercícios Anteriores (Utilizados para Créditos Adicionais)	147.619.014,92			
Superavit Financeiro	147.619.014,92			
Reabertura de Créditos Adicionais	—			

De acordo com as informações anteriores, é INCORRETO afirmar que:

Opções de respostas:

- O total de receitas efetivamente arrecadado pelo município foi inferior ao estimado.
- O município havia estimado obtenção de receitas por meio de empréstimos e/ou financiamentos, em montante que não se concretizou.
- No exercício financeiro sob análise, o montante de receitas correntes efetivamente arrecadas foi inferior à receita estimada para o período.
- As Transferências Correntes recebidas foram superiores ao montante estimado e, também, superiores ao montante da Receita Tributária efetivamente arrecada.
- Apesar de todos os fatores conjunturais desfavoráveis, em nível mundial e nacional, o município em questão teve um resultado melhor do que o esperado, no que tange à arrecadação de suas receitas.

45 Questão:

A utilização adequada dos recursos é um dos aspectos fundamentais para o desempenho da economia. Os trabalhadores (mão de obra) são o principal recurso. Por isso, a manutenção da taxa de emprego é uma das grandes preocupações das autoridades econômicas. Considere os dados reais de uma economia, no ano de 1994:

- População total: 196,8 milhões de pessoas (adultas);
- Empregados: 123,1 milhões;
- Inativos: 65,7 milhões; e,
- Desempregados: 8 milhões.

É correto afirmar que a taxa

Opções de respostas:

- de desemprego é de 4,07%.
- de desemprego é de 62,55%.
- de participação na força de trabalho é de 33,38%.
- de desemprego é de 6,1% e de participação na força de trabalho é de 66,6%.
- de desemprego dessa economia não é possível de ser calculada apenas com esses dados.

46 Questão:

Analise a tabela que aborda variações percentuais de rendimentos em uma economia hipotética, no período de 8 anos consecutivos.

Tabela – Variações Percentuais (rendimento domiciliar <i>per capita</i> relativo a cada décimo de população). Grandes Regiões (intervalo de 8 anos consecutivos)											
		Distribuição <i>per capita</i> correspondente a cada décimo de população (%)									
		Até 10	Mais de 10 a 20	Mais de 20 a 30	Mais de 30 a 40	Mais de 40 a 50	Mais de 50 a 60	Mais de 60 a 70	Mais de 70 a 80	Mais de 80 a 90	Mais de 90
Varição Nacional		(-) 17,5	(-) 4,7	(-) 1,1	0,3	1,4	1,9	0,8	0,9	0,2	(-) 0,2
Grandes Regiões	Região A	(-) 18,1	(-) 5,1	0,2	2,6	5,0	4,4	3,0	3,9	2,8	(-) 3,4
	Região B	(-) 28,9	(-) 14,5	(-) 6,9	(-) 3,7	(-) 0,5	0,2	0,7	1,8	2,1	1,0
	Região C	(-) 10,1	(-) 5,2	(-) 2,8	(-) 1,3	(-) 0,6	(-) 1,3	(-) 1,2	(-) 1,5	(-) 1,1	2,3
	Região D	(-) 4,7	3,6	5,4	6,2	2,0	2,6	1,6	0,3	(-) 0,0	(-) 2,7
	Região E	(-) 6,5	5,0	5,8	8,7	10,4	7,9	8,7	8,0	6,7	(-) 9,3

Considerando a análise dos dados, assinale a alternativa INCORRETA.

Opções de respostas:

- A Região B apresentou decréscimo de participação até a metade da distribuição e ganho nas parcelas seguintes.
- Regionalmente, as diferenças nas variações percentuais da parcela de rendimento domiciliar *per capita* não são significativas.
- A maior queda percentual de participação no último décimo ocorreu na Região E (-9,3%); com queda de 6,5% no primeiro décimo.
- A Região B apresentou a evolução da distribuição de rendimentos mais desfavorável para os mais pobres, com redução de 28,9% no período para o primeiro décimo e 14,5% para o segundo.
- Na Região C, com exceção dos 10% com maiores rendimentos que tiveram ganho de 2,3% na parcela apropriada do rendimento domiciliar *per capita* no período, todos os demais segmentos apresentaram perdas de participação, com destaque para o primeiro décimo (-10,1%).

47 Questão:

No bojo de um amplo conjunto de reformas, o Plano Collor, em março de 1990, adotou um sistema que não representava completa liberalização da taxa de conversão entre moeda nacional e moedas estrangeiras de aceitação mundial, uma vez que somente os agentes autorizados a operar com divisas poderiam participar do mercado. A partir de setembro de 1990, a balança comercial começou a registrar rápida deterioração e o Banco Central do Brasil interveio fortemente no mercado para não criar dificuldades a longo prazo no setor exportador. Essas informações são fatos verdadeiros ocorridos no Brasil, na década de 1990. Versam sobre medidas adotadas pelos condutores de políticas econômicas na busca para estabilizar a economia. Essas medidas se referem a qual tipo de política econômica?

Opções de respostas:

- Política Fiscal Contracionista.
- Política Monetária Expansionista.
- Política Monetária Contracionista.
- Política Cambial, com adoção de câmbio flutuante.
- Política Comercial, com a liberalização do comércio internacional.

48 Questão:

Considerando as reformas estruturais no Brasil da década de 1990, as concepções, os principais problemas, as conquistas e os desafios da economia brasileira, analise as informações fidedignas a seguir.

- Embora tivesse como principal objetivo combater a inflação, gerou, sem dúvida, a mudança mais drástica do setor externo da economia brasileira das últimas décadas;
- A primeira fase de sua implantação foi caracterizada por forte pressão de demanda interna e substancial aumento das importações;
- Em consequência de sua adoção, a demanda da economia aqueceu, pois a redução da inflação favoreceu as camadas de menor poder aquisitivo;
- Em um segundo momento de sua adoção, as expectativas de ataques especulativos à moeda brasileira obrigaram o governo a alterar os rumos da condução da política econômica; e,
- Em um terceiro momento de sua implantação, foi adotada a flexibilização gradual da política monetária com a ampliação dos prazos de financiamento, redução suave dos depósitos compulsórios e das taxas de juros.

Essas informações se referem ao Plano

Opções de respostas:

- Real.
- Collor.
- Bresser.
- Collor II.
- Cruzado.

49 Questão:

Informações resultantes de pesquisas e estudos feitos em determinado país possibilitaram a elaboração da tabela a seguir, sendo possível visualizar a proporção de pessoas em ocupações informais, por cor ou raça, no decorrer de oito anos.

Tabela – Mercado de Trabalho Informal – Ocupação por cor ou raça (%)								
	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5	Ano 6	Ano 7	Ano 8
Total	41,5	40,3	39,1	39,0	39,0	40,7	41,5	41,6
Branca	34,8	33,3	31,8	31,5	31,6	33,7	34,6	34,5
Preta e Parda	48,0	46,9	45,9	45,8	45,6	46,8	47,3	47,4

De acordo com as informações anteriores, assinale a alternativa INCORRETA.

Opções de respostas:

- A forma de apresentação dos dados não permite visualizar as desigualdades ocupacionais de forma regionalizada.
- Em todo período considerado houve pouca variação na proporção; o que indica manutenção na situação de desigualdade.
- Os resultados indicam que, no período considerado, mais de 50% dos trabalhadores ocupados estavam no mercado informal de trabalho.
- Os resultados demonstrados na tabela refletem desigualdades historicamente constituídas como a maior proporção de pessoas de cor ou raça preta ou parda em ocupações informais.
- A desagregação por cor ou raça indicou que é significativamente maior a participação da população ocupada de cor ou raça preta ou parda em ocupações informais, quando comparada com os trabalhadores de cor ou raça branca – um padrão estabelecido em toda a série.

50 Questão:

Considere, hipoteticamente, que você seja o sócio majoritário e administrador de uma grande e bem-sucedida empresa nacional e deverá decidir sobre abrir uma subsidiária em outro Estado da Federação. Uma maneira de deliberar se fará ou não o investimento, é avaliar o projeto a ser implementado por meio da Análise Custo-Benefício. Suponha que a abertura da subsidiária envolva um custo de instalação (autorizações, licenças ambientais, consultorias etc.) a ser desembolsado, de uma única vez, a que chamaremos de α . Considere que uma vez implantada a subsidiária, ela gere lucro durante todo o período de sua existência. O valor presente descontado do fluxo de lucros anuais da subsidiária chamaremos de β . Então, β é o valor da subsidiária, uma vez, implantada. Se, no futuro, houver uma decisão de vender a subsidiária, após os custos de implantação serem pagos, o seu valor será o valor presente descontado dos lucros futuros, ou pelo menos o que se espera. O papel do Estado na sociedade contemporânea pode impactar consideravelmente na decisão de investimento empresarial e, conseqüentemente, no desenvolvimento e crescimento econômico. Considerando que o papel do Estado na economia esteja sendo ponderado nos custos de implantação da subsidiária e nos lucros futuros esperados, assinale a alternativa INCORRETA.

Opções de respostas:

- Se $\beta < \alpha$, haverá tendência à efetivação do investimento.
- Se $\beta \geq \alpha$, haverá tendência à efetivação do investimento.
- Um bom governo oferece as instituições e a infraestrutura que minimizam α e maximizam β . Visto de outra forma, maximizam $\beta - \alpha$, incentivando, assim, o investimento.
- Além dos custos de instalação da subsidiária, demais fatores podem impactar a lucratividade esperada, como: tamanho do mercado, extensão em que a economia favorece a produção e a estabilidade do ambiente econômico.
- O que determina a magnitude de α e β em diferentes economias pode estar associado à variação nos custos de instalação de um negócio e na capacidade dos investidores de colher retorno de seus investimentos. Essas variações decorrem, em boa medida, das diferenças nas políticas públicas e nas instituições.